REQUERIMENTO Nº 12/2007.

Aprovado por 8 X 0
Em 02/04/2007.

- Presidente -

Sr. Presidente,
Srs. Vereadores:

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário e satisfeitas as formalidades legais e regimentais, e, tendo em vista as comemorações do Centenário de Elevação de Floresta à categoria de cidade e aos 161 anos de Emancipação Política no dia 31 de março, sejam homenageados nesta data, ilustres florestanos, através da Câmara Municipal.

JUSTIFICATIVA

A Câmara Municipal de Floresta vem homenageando a cada ano, em 31 de março, alguns conterrâneos que, de alguma maneira participaram de nossa história, contribuíram com as nossas mais ricas tradições. Certamente, dentre eles, há pessoas que reuniram inúmeras virtudes de amor a nossa terra e, na sua simplicidade contribuíram para a nossa cultura, mas, ainda não foram homenageados, embora mereçam estar inseridos nesse contexto.

Quero prestar essa homenagem hoje. Infelizmente, a maioria desses florestanos não estão mais entre nós para participarem deste momento, mas, os seus familiares, descendentes que, na sua maioria esforçam-se no sentido de não deixar morrer as tradições por eles introduzidas, eles estão aqui presentes, dando sua contribuição e recebendo hoje as homenagens.

Além de tantos outros, quero homenagear os ilustres florestanos: Amaro Antônio de Souza e Manoel Ramos (Manoel Preto).

Amaro Antônio de Souza - Filho de Ana Maria de Jesus e de José Antônio do Nascimento, nasceu no município de Floresta, no ano de 1899.

Logo cedo, destacou-se como líder e foi, como registrou o historiador Leonardo Ferraz Gominho no seu livro "Floresta – Iconografia", um dos primeiros vereadores negros de Floresta. Exerceu seu mandato na legislatura que se estendeu do ano de 1951 a 1955. Nesta Câmara Municipal, sentava-se

ao lado dos amigos que representaram as mais ilustres famílias florestanas daquela época.

Junto aos seus, "seu" Amaro, como era por todos conhecido, foi sempre um grande incentivador do movimento negro do reisado. Ao seu lado, sua esposa Elisa, filha de Maria Joaquina de Sá, todos apaixonados pelo grande movimento folclórico de 31 de dezembro, movimento esse que participavam do cortejo: rei, rainha, espadachins, ministras, damas e súditos até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Através de pesquisa de historiadores florestanos, sabemos que o movimento do reisado se iniciou no século XIX, na antiga matriz, no tempo do cativeiro, quando os escravos coroavam os reis do Congo e tinham o último dia do ano para festejar sua padroeira, Nossa Senhora do Rosário.

Amaro faleceu no ano de 1972, aos 73 anos, deixando os seguintes filhos: Amaro Filho, Paulo, Eraldo, Lúcia, Nilda, Fátima, Socorro(falecida), Alda e Luiz e deixando sua trajetória registrada na nossa história.

Outro florestano que merece destaque é o nosso saudoso **Manoel Silvestre de Maria** (Manoel Preto), tão querido pelos florestanos. Era filho de Manoel Ramos e Maria Inocência da Conceição e do seu primeiro casamento com D. Maria Rufina de Souza, constituiu a seguinte família: Maria das Neves de Souza (Lia) e Maria Carmem de Souza (Carioca); do seu segundo casamento, com a Srª Zulmira, teve um filho: Biapino.

O Sr. Manoel Preto, foi um grande poeta a sua maneira, contava "causos" e participava do cotidiano e, especialmente do Reisado com muita intensidade; com sua espada, demonstrava grande vigor, apesar da idade - contava na época, com seus 88 anos – tamanha era a sua dedicação, assim como tantos pretos valorosos que ficaram em nossa lembrança.

O costume chega aos nossos dias graças a pessoas incansáveis como Amaro Antônio de Souza, cujo trabalho tem continuação na pessoa de sua filha Lúcia. Ao lado desta, Celina de Polmata, Francisco de Assis Martins, Joaquim Leocádio, Prof. João Luiz (Rei Perpétuo atual)e tantos outros que se dedicam à preservação do movimento.

Parabéns a esses florestanos que enriqueceram a história de nossa terra e aos que elevam até hoje o nome da querida Floresta!

Solicito aprovação para este Requerimento.

Da decisão deste, dê-se conhecimento aos familiares dos homenageados, ao Prof. João Luiz de Souza, ao Sr. Joaquim Leocádio do Nascimento e aos ilustres historiadores florestanos: Leonardo Ferraz Gominho e Hildo Leal da Rosa.

Sala das Reuniões, 02 de abril de 2007.

Fávio Lúcio de Sá Ferraz
Vereador